

Previdência Previ, Fibra e Pouprev somam investimento ainda modesto, de R\$ 42 milhões

Fundos de pensão fazem primeiros aportes no exterior

Luciana Seabra
De São Paulo

Um ano depois de começar a debater formas de investir no exterior e quatro meses após a criação pela BB DTVM das primeiras carteiras com esse objetivo, três fundações fizeram seus primeiros aportes, ainda tímidos. Previ e Fundação Itaipu (Fibra) investiram juntas R\$ 41 milhões em um fundo da BB DTVM que aloca os recursos em uma carteira da BlackRock.

Para viabilizar o investimento, a BlackRock fez um aporte de US\$ 50

milhões. A regulamentação brasileira determina que as fundações acessem os mercados externos por meio de um fundo local do qual não tenham mais de 25% do patrimônio. Na falta de outros fundos de pensão dispostos a alocar, a BlackRock entrou com "seed money".

De menor porte, a Pouprev, patrocinada pela Associação de Poupança e Empréstimo (Poupex), aportou R\$ 1 milhão em outro fundo da BB DTVM, que aplica em uma carteira do J.P. Morgan. Para não ultrapassar os 25%, contou também com R\$ 3 milhões de

aporte da própria gestora do BB.

A BB DTVM também criou em outubro de 2013 portfólios destinados à Franklin Templeton e à Schroders, como resultado de um debate com oito fundações interessadas em investir fora. Cada um deles roda até agora com R\$ 3 milhões da BB DTVM. No caso da Schroders, há ainda R\$ 10 milhões alocados pela própria gestora.

A Previ fez o maior aporte na carteira da BlackRock, de R\$ 30 milhões. O fundo de pensão de funcionários do Banco do Brasil aprovou em dezembro a alocação fora

EY Building a better working world

eSocial? Fale com a EY.

Auditoria
Consultoria
Impostos
Transações

Frederico Good God
frederico.h.god@br.ey.com

www.ey.com.br/esocial

© 2013 EY em Lúndia. Todos os direitos reservados.

de até 0,2% do patrimônio, hoje R\$ 336 milhões. "Temos apetite para mais investimentos, mas precisamos que outras fundações façam aportes", diz Renê Sanda, diretor de investimentos da Previ.

A Fibra, que aportou R\$ 11 milhões, pode alocar até 1% do patrimônio fora, cerca de R\$ 25 milhões. O restante será investido em outro dos quatro fundos da BB DTVM, segundo Silvio Rangel, diretor-superintendente da fundação. Mais restritiva do que a legislação, a política de investimentos da Fibra limita a fatia do fundo de

pensão na carteira local a 15%, para prevenir desenquadramentos.

Adicionar mais recursos ao fundo brasileiro ainda não está nos planos, segundo Armando Senra, à frente da divisão latina e ibérica da BlackRock. Ele espera que o retorno da carteira e um trabalho educacional atraiam as fundações.

Uma consulta informal feita pela Previ indicou que, juntos, os fundos de pensão têm a alocação de R\$ 1,2 bilhão no exterior aprovada por suas políticas de investimento.

Leia mais na página C3